

Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade?

Reasons for choosing dentistry: vocation, option or necessity?

Simone de Melo Costa^{1,2}, Sarah Jane Alves Durães³, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu⁴, Paulo Rogério Ferreti Bonan², Mara Vasconcelos⁴

RESUMO

O processo de escolha profissional não é fácil porque muitas angústias cercam a escolha de uma profissão. Este estudo qualitativo teve por objetivo identificar os motivos de escolha da carreira profissional e a convicção dessa escolha junto aos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 2006. Os métodos usados na pesquisa foram a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo com base na análise temática. Quatorze motivos de escolha da Odontologia foram ressaltados, dentre eles: ser da área da saúde/biológica; influência familiar ou de amigos; influência da universidade; e vantagens da Odontologia quando comparada à Medicina. Ser a Odontologia da área da saúde/biológica foi o motivo mais destacado nas falas dos entrevistados. Observou-se que alguns acadêmicos demonstraram convicção na escolha profissional enquanto outros afirmaram ter escolhido a Odontologia sem convicção de que estavam fazendo a escolha certa. Há multi-determinações que influenciam as escolhas do indivíduo à carreira profissional. Fatores psicológicos, sociais, econômicos, educacionais e políticos orientaram a opção profissional.

Descritores: Escolha da profissão. Odontologia. Estudantes.

INTRODUÇÃO

Muitas angústias cercam a escolha de uma profissão e o processo de escolha profissional costuma ser difícil. Entre as principais dúvidas e conflitos pessoais listam-se as inseguranças da escolha, as opções de escolha diversificadas, critérios sócio-econômicos culturais relacionados com a profissão, mercado de trabalho e processo seletivo concorrido instituído pelas Universidades.

O processo de escolha pressupõe optar por uma dentre algumas possibilidades que até podem ser igualmente atraentes, mesmo que por motivos diversos. Assim, a escolha pressupõe a existência de dúvidas e conflitos, de modo que escolher significa, em última análise, a resolução dessas questões¹. A escolha de uma carreira é de fundamental importância para o indivíduo enquanto sujeito social. Vários são os fatores determinantes nas escolhas profissionais como sociais, educacionais, familiares, psicológicos, políticos e econômicos².

A escolha da carreira profissional, no Brasil, tem muito a ver com as condições pessoais e sociais e tem pouco a ver com as vocações e preferências pessoais³. O conceito vocacional implica em um processo de construção permanente, o qual é sujeito às modificações e transformações temporais influenciando a busca de habilidades diversas¹. Os motivos relacionados com a escolha da Odontologia, como profissão, têm sido analisados em muitos países e a pluralidade de razões para a sua opção é um aspecto relevante⁴.

O referencial teórico de natureza qualitativa sobre motivos de escolha da Odontologia, no Brasil, é escasso. Conforme Moretto⁵, no Brasil, poucos são os estudos que tratam dos processos de decisão no ensino superior, os quais se concentram nas áreas de Psicologia, da Educação ou da Sociologia.

Sendo assim, os trabalhos acerca de escolha da Odontologia utilizados na discussão desse artigo são majoritariamente de natureza quantitativa. Este

¹Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

³Departamento de Educação, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil

⁴Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Contato: smelocosta@gmail.com / sj-duraes@uol.com.br / mauroh@teacher.com / pbonan@yahoo.com / maravas@uol.com.br

trabalho teve como objetivo identificar os motivos de escolha profissional e a convicção dessa escolha junto aos estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se em um recorte da pesquisa “Expectativas, percepções e representações sociais dos estudantes sobre o Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)”. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, parecer nº 139/2004, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de *Helsinki*.

O método utilizado nesta pesquisa qualitativa foi a entrevista semi-estruturada, que está localizada entre a entrevista livre e a dirigida. O tamanho da amostra em pesquisas qualitativas não é um fator de significância, uma vez que se trabalha com amostras relativamente pequenas⁶, mas identificou-se o número suficiente de entrevistados através do critério: entrevistar um número de indivíduos que permita certa reincidência de informações e analisar todos os períodos do curso e ambos os sexos.

Dessa forma, dois acadêmicos foram entrevistados em cada período, um de cada sexo. A escolha dos entrevistados foi por meio de sorteio utilizando a numeração dos acadêmicos contida no diário de classe em cada período. Foi realizado um teste piloto com cinco alunos do Curso de Odontologia, de períodos variados, para adequação do instrumento de coleta de dados e adequação metodológica. O termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido conforme Resolução 196/96, do Ministério da Saúde, que normaliza a pesquisa em seres humanos.

Visando maior precisão na captura dos dados gerados no processo da entrevista, realizou-se a gravação das discussões em áudio (fita cassete). As entrevistas foram transcritas e posteriormente, desenvolveu-se a análise dos dados com base na análise de conteúdo, utilizando a análise temática⁶.

A abordagem qualitativa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser compreendido apenas pela quantificação. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de aspirações, significados, motivos, valores, atitudes, crenças. Não há preocupação em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais⁶. Para Bauer e Gaskell⁷ a real finalidade da abordagem qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto analisado.

Inicialmente, foi feita uma leitura, rápida, na íntegra de todas as respostas. Em seguida novas leituras mais pausadas foram realizadas para identificação das palavras-chave por meio da técnica da análise temática. A técnica consiste em pontuar os elementos mais significativos do discurso, para agrupá-los em unidades de significado⁶. As entrevistas foram pós-categorizadas em temas, sendo que para cada um foram escolhidas as falas mais significativas, que, em seguida, foram quantificadas e transcritas de forma narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo, 20 acadêmicos do Curso de Odontologia da Unimontes, 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. De acordo com Bauer & Gaskell⁷, o limite máximo possível de analisar é de 15 a 25 entrevistas individuais, sendo que o maior número de entrevistados não melhora necessariamente a qualidade, ou levam a uma compreensão mais detalhada. O limite de entrevistados pode ser justificado por dois motivos: as representações não surgem de mentes individuais, em alguma medida, elas são os resultados de processos sociais (então existe um ponto de saturação); e o outro motivo é a dificuldade na análise dos dados, já que cada entrevista fornece aproximadamente 15 páginas transcritas.

A partir da análise, as respostas foram pós-categorizadas em quatorze motivos de escolha da Odontologia, conforme o apresentado na Tabela 1. Nessa, as variáveis dos motivos de escolha se encontram na ordem decrescente de frequência, sendo que algumas variáveis apresentaram a mesma frequência.

Tabela 1 - Motivos de escolha da Odontologia segundo acadêmicos do Curso da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Brasil, 2006

MOTIVOS	n	%
Ser da área da saúde/biológica	13	65
Influência familiar	8	40
Influência da Unimontes	8	40
Vantagens sobre a Medicina	8	40
Influência de amigos	5	25
Poder ajudar as pessoas	4	20
Ascensão social e econômica	2	10
Convivência com trabalhadores da saúde	2	10
Ambiente odontológico	2	10
Profissão liberal	1	5
Qualidade de vida	1	5
Lado artístico da profissão	1	5
Emprego garantido	1	5
Contato com a profissão desde infância	1	5

Embora os aspectos quantitativos não sejam particularmente relevantes neste estudo, a Tabela 1 revela a possibilidade de ocorrência de vários motivos de escolha da Odontologia, como profissão, para um mesmo entrevistado. Esta observação constata que a escolha não foi embasada em um único motivo, ou seja, alguns acadêmicos mencionaram mais de um motivo de escolha. Este fato não acontece só na Odontologia, mas também em outras profissões de saúde. Conforme comentam Azevedo *et al.*⁸ a escolha pelo curso médico é determinada por inúmeros fatores. Os autores ressaltam que os fatores estão em permanente interação, e é esta combinação entre eles que caracteriza o quadro geral da escolha profissional. Corroborando essa questão, Dumas² também afirma que é necessário observar as multi-determinações que influenciam o indivíduo – fatores psicológicos, sociais, políticos, educacionais e econômicos – orientando a opção profissional. A preferência por uma profissão está vinculada à identidade com a mesma, podendo ocorrer de maneira precoce ou tardiamente. Essa identidade começa a se formar no final da adolescência, quando normalmente o adolescente inicia a seleção do campo de interesse, por meio de vários fatores.

Ser a Odontologia da área da saúde/biológica

Uma vez que a Odontologia pertence à área de conhecimento biológico, as pessoas que apresentam maior domínio desse conteúdo tendem a optar pelos cursos da área da saúde. Dos 20 entrevistados 13 relataram ter escolhido a Odontologia por ser um curso das Ciências Biológicas e da área da saúde, considerando ser a área de conhecimento que mais teve domínio e interesse durante o ensino médio. Azevedo *et al.*⁸ argumentaram que um dos principais determinantes da escolha da carreira médica é o desejo de experimentar, juntamente ao gosto de saber e da curiosidade do conhecimento do corpo humano. Para os estudantes conhecer bem a área biológica já é um fator importante para escolha da Odontologia ou de outra profissão da área da saúde. A escolha da profissão pelo motivo de ser da área da saúde liga-se ao fato de preferência, simpatia e curiosidade pelos conteúdos teóricos das Ciências Biológicas.

(...) primeiro motivo era porque era da área biológica, apesar de falar que não tem muito a ver, mas eu gostava mais e pensei vou tentar um curso da área biológica (...) (entrevista 7)

(...) e quando eu tava fazendo o pré-vestibular eu passei a aprofundar mais na área biológica, aí foi aquela coisa,

estudando área biológica, seres humanos, biologia humana, aí o pessoal falou assim: você tem que fazer medicina (...) (entrevista 8)

(...) sempre gostei, assim, da área biológica. Eu curto mais as matérias da área biológica e sei lá, sempre me identifiquei muito bem com dentista (...) (entrevista 12)

Em um relato, o acadêmico considerou que na época da escolha da profissão tinha convicção de que tivesse vocação para qualquer profissão na área da saúde, ou seja, a vocação era para área da saúde, apesar de não estar convicto de qual seria essa profissão. Mesmo diante da indecisão de escolha do curso durante o vestibular, o fato de pertencer à área biológica foi um critério bastante significativo na escolha da profissão.

Não, não estava convicto, são várias dúvidas que surgem, né, na cabeça da gente, a gente não tem idéia, só conhecendo mesmo pra saber se é aquilo que a gente, você quer, pelo menos a área da saúde, eu não acredito em vocação específica para uma determinada profissão, mas uma área da saúde, eu creio que era minha vocação. Tinha tendência para área da saúde porque eu gostava muito de química, biologia, dessas matérias, assim, não que das outras matérias eu não gostasse, mas que eu tinha uma facilidade maior nessas áreas. (entrevista 7)

Para Azevedo *et al.*⁸ vocação é o ato de escolha, tendência ou inclinação, talento, simpatia e predileção. Entende-se que seja um conjunto de caracteres distribuídos de forma personalizada, tornando o indivíduo mais habilitado para determinada função. Por outro lado, na visão de Bock *et al.*⁹ a vocação humana é exatamente não ter nenhuma vocação. Em se tratando da história do ser humano, um dos determinantes de diferença de todos os outros animais é exatamente o fato de não ter especialização (biológica) para nenhum tipo de atividade específica. Ou seja, o aparato biológico do indivíduo pode possuir elementos da concretização de certos trabalhos e não de outros. Porém, não são os elementos biológicos do ser humano, de forma isolada ou hegemônica, que promovem sua realização profissional e que possibilitam discutir sobre vocação, dom ou talento. O aparato biológico se comunica com o meio social e físico, e esta interação biológico-social é que será o embasamento das determinações do indivíduo.

Mas um fato importante é que apesar de muitos escolherem a Odontologia por ser da área biológica, tem-se discutido em muitos estudos, a questão de que somente a competência na área biológica da Odontologia não é suficiente. Atualmente, deve-se preparar o profissional para que desenvolva competências nas áreas da ética e das

demais questões sociais. Portanto, ser cirurgião-dentista exige muito mais do que conhecimento na área biológica.

Apesar da existência de várias profissões na área da saúde, na fala de um entrevistado as profissões classificadas como da área da saúde foram a Medicina, Enfermagem e Odontologia. Sobre a menção dessas áreas, identifica-se uma tendência na sociedade em valorizar determinadas profissões em detrimento de outras. Esse fato pode estar associado ao prestígio e/ou renda profissional.

Outro argumento pode ser em direção ao fato de o entrevistado ter uma visão limitada de quais sejam as profissões que compõem a área da saúde.

(...) agora sim, eu acho que fiz a escolha certa porque assim eu sempre quis na área de saúde, ou medicina, ou enfermagem, ou odontologia. (entrevista 15)

Em pesquisa quantitativa realizada com cirurgiões-dentistas sobre motivos de escolha da profissão, Bastos *et al.*¹⁰ concluíram que 24,5% relataram afinidade/vocação e 15,3% foi por pertencer à área da saúde. Também no estudo de Macedo *et al.*¹¹ na avaliação dos motivos de escolha da Odontologia junto aos estudantes do curso de graduação, o motivo vocação foi citado por 24,6% dos entrevistados e 35,2% optaram pela Odontologia por ser da área da saúde.

Influência familiar

Quanto à categoria influência familiar motivando a escolha da profissão, constatou-se que, de todos os acadêmicos entrevistados, oito relataram ter recebido algum tipo de influência de familiares para escolha do Curso de Odontologia. Nessa categoria foi identificada a subdivisão: influência familiar no geral e influência familiar diretamente dos pais.

Constatou-se que na concepção dos acadêmicos a influência familiar foi fator importante na decisão da profissão, conforme observado na fala a seguir:

Mais, por ter um pai dentista, e acho que isto influenciou bastante, assim, eu sempre achei que seria uma profissão muito interessante por acompanhar ele de perto, por saber, por ter uma idéia assim mais ou menos do que era. (entrevista 17)

Os pais, em geral, têm opiniões sobre o que seria desejável para os filhos, preocupando-se com um futuro bem-sucedido e com um trabalho bem remunerado. São unânimes em afirmar a necessidade de ter um bom salário e adequação ao mercado. Em algumas situações, os pais de forma aberta e consciente expõem ou impõem o próprio

desejo de destino para o filho, e ainda operam com as representações tradicionais de carreira prestigiada e demonstram as rejeições por carreiras que, supostamente, remuneram mal. Os pais consideram as profissões clássicas como as mais promissoras, tais como engenharia, medicina e direito¹².

(...) lá em casa só pode tentar 3 coisas: medicina ou odontologia ou direito (risos). Porque mãe acha que são os melhores cursos, pai também, e aí eu escolhi odontologia porque acho que é bom. (entrevista 20)

Dentro da família é que ocorre a socialização primária, processo por meio do qual a criança se transforma num membro participante da sociedade. Já a socialização secundária se faz através de organizações, sobretudo as escolas. A socialização primária permite tratar a opção da profissão como interiorização de submundos institucionais com base na divisão de trabalho e na distribuição social de conhecimento¹³.

O processo de socialização dentro da família é o universo de onde provêm as imagens iniciais que colaborarão para a formação das preferências ocupacionais de um jovem. Além disto, os processos afetivos vividos no universo da família podem condicionar o tipo de escolha profissional realizado por seus membros, com suas dúvidas e certezas. A forma como significa os elementos da vida ocupacional sempre estará presente no universo de representações do filho. Esta “cultura” do grupo familiar permanecerá ativa e será internalizada pelo indivíduo. Algumas vezes a escolha profissional, influenciada pelos dilemas familiares, poderá, mesmo, transformar-se em “sintoma de grupo”, expressando ansiedades e conflitos compartilhados¹².

A identificação profissional pode ser influenciada pela história de vida da pessoa, pelas suas experiências na infância com a família, o que leva à reflexão sobre a escolha profissional. A família é o primeiro grupo de participação e referencial, dada a sua enorme importância na vida dos indivíduos, pois transmite valores e atitudes, tanto positivos quanto negativos¹⁴. Desse modo, a família pode exercer um papel relevante e influenciar a escolha profissional.

É de grande impacto, na escolha profissional, as relações do adolescente com o meio familiar e social. Aquele que vem de uma família de médicos escolhe a Medicina pela presença de laços com o grupo familiar; revelando a profundidade dos mecanismos de identificação⁸. Nesse contexto, estudantes que têm parentes cirurgiões-dentistas serão também influenciados, muitas vezes, no momento da escolha da profissão.

Essa influência familiar gera expectativas de mais facilidades para o recém-formado, pela

possibilidade de usufruir a clientela formada e do consultório odontológico, já instalado. Essa influência também se dá pela necessidade de apoio no início da profissão, já que o começo é muito difícil, devido aos gastos com material, equipamentos, dentre outros¹⁵.

Também na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, um dos motivos que levaram os alunos a cursarem Odontologia, foi a influência de familiares, representando 12,29% dos estudantes pesquisados¹¹. Em outro estudo, quantitativo, realizado com 214 acadêmicos, em 2004, 36,9% deles apresentava cirurgião-dentista na família. A presença de cirurgião-dentista na família é importante para a escolha profissional. O fato pode ser explicado pelo contato freqüente com a profissão, o que facilita identificar e despertar o interesse pela mesma, principalmente quando a profissão possui um prestígio social¹⁶.

Já em pesquisa realizada por Bastos *et al.*¹⁰, sobre motivos de escolha de Odontologia entre cirurgiões-dentistas, 13,6% afirmaram ter sofrido influência familiar ou de amigos cirurgiões-dentistas. Esses motivos também foram encontrados nos achados de Marcelino¹⁷.

Influência da Universidade

A categoria influência da Unimontes refere-se à qualidade do curso de graduação e ao processo seletivo. O processo seletivo da Unimontes oportunizou aprovação através do Programa de avaliação seriada para acesso ao ensino superior (Paes) e apresentava menor concorrência que o curso de Medicina. Dos oito entrevistados que foram identificados nessa categoria influencia da Unimontes na escolha da Odontologia, foram encontrados cinco tipos de situações: ser o melhor curso do Brasil, ser oferecido pela Unimontes, processo seletivo ofereceu na época duas opções de escolha, menor concorrência quando comparado ao curso de Medicina e Paes que possibilitou acúmulo de pontos que permitiram aprovação na Odontologia.

Primeiro porque tinha aqui na Unimontes, eu não sabia direito o que eu queria, e coloquei odontologia. (entrevista 1)

Eu passei pelo Paes, eu sempre quis biológica, mas nunca quis medicina e na Unimontes eu acho que tem pouca opção para biológica, aí, eu não gosto de enfermagem, aí eu preferi odonto, mas porque, por falta de opção. (entrevista 3)

Chegou uma época que a Unimontes oferecia duas escolhas, aí eu tentei Medicina e Odontologia, aí eu passei em Odontologia e Medicina fiquei na lista, lá no 6º lugar. Aí eu

falei: vou esperar pra ver, pode ser que sou chamado. Não fui chamado, aí eu parei no curso de Odontologia porque eu já estava cansado daquela coisa de vestibular e no ponto de vista individual eu pensei: ah não, eu posso até me apaixonar por outra área (...) (entrevista 8)

Dentre os fatores que motivam a escolha da profissão os fatores educacionais são um deles, e dizem respeito ao sistema de ensino brasileiro, ao processo do vestibular, tipo de universidade, pública e privada².

No mundo ocidental o ser humano é incitado a buscar uma carreira profissional desde cedo. Alguns, desde a infância já sabem o caminho a percorrer. Outros, no entanto, vão adiando a escolha da profissão, e acabam fazendo opção por um curso menos concorrido no processo seletivo, mais acessível, levando em conta as chances de inserção no mercado de trabalho¹⁸.

Vantagens da Odontologia sobre a Medicina

Outra categoria identificada nesta pesquisa foi vantagens da Odontologia quando comparada à Medicina. Interessante observar que oito entrevistados fizeram algum tipo de comparação entre as profissões Odontologia e Medicina, na escolha da carreira. A Odontologia foi considerada uma profissão mais tranqüila em alguns aspectos, tais como: menor responsabilidade, menor tempo de estudo, melhor qualidade de vida e menos estressante. Outro fato relatado foi a proximidade das duas profissões, pois lidam com a saúde dos seres humanos. A comparação entre as profissões foi identificada também no sentido da maior responsabilidade da Medicina no que diz respeito à saúde das pessoas.

Questão de responsabilidade é muito mais. A responsabilidade é muita porque trata da saúde da pessoa, assim mais aprofundada mesmo. A Odontologia não, no caso da Medicina a gente teria que estudar tudo, assim, tratar da saúde mesmo. (entrevista 1)

Comparações também foram feitas em torno da qualidade de vida do profissional. Foi considerado que a Odontologia permite conciliar comodidade com padrão de vida

(...) nessa região nossa, aqui o médico é muito valorizado, então até por ser valorizado, então até os familiares falam, todo mundo fala: você tem que fazer medicina e tal, mas eu preocupo muito com a qualidade de vida. Então eu escolhi a odontologia porque acredito que pra ter qualidade de vida, né, um padrão de vida bom e ao mesmo tempo ter uma comodidade. Ter uma qualidade de vida. (entrevista 4)

(...) *eu não queria ter uma vida de correria igual a vida de médico* (risos). (entrevista 20)

A Odontologia também foi escolhida por ter sido percebida como outro olhar da Medicina. Para o estudante que não consegue entrar no curso de Medicina, a Odontologia seria a escolha com argumento de “prática médica”.

(...) *eu estou assim, de mente aberta para me apaixonar por este outro lado da Medicina, que é a Odontologia.* (entrevista 8)

Influência de amigos

Dos entrevistados, cinco receberam influência de amigos cirurgiões-dentistas formados ou graduandos no Curso de Odontologia. Nesta pesquisa ficou constatado que, na concepção dos acadêmicos, a influência familiar ou de amigos foi um fator importante na decisão da profissão.

(...) *eu tinha um amigo que ele me influenciou muito sabe, em fazer odontologia. A gente sempre conversava e tal, o que eu queria fazer e aí ele colocou na cabeça para fazer odontologia.* (entrevistado 4)

Eu já tinha alguns amigos já formados no curso, e há um ano atrás eu tentava medicina só que eu fui conversando com eles e eles foram me orientando, explicando como era o curso e tal, eu acabei gostando e tentei. (entrevistado 6)

Influência, eu conheço algumas pessoas cirurgiões-dentistas, e eu via o tipo de vida que eles tinham (...) (entrevista 10)

Foi verificado que além da influência familiar, outro fator importante na escolha da profissão foi o círculo de amizades, já que as contestações de valores familiares preestabelecidos ocorrem neste meio. Finalmente, o desempenho do homem e da mulher no âmbito social também influencia na escolha, observando-se atualmente um equilíbrio entre homens e mulheres que optam pela área⁸, com grande tendência de feminização da Odontologia.

Ajudar as pessoas

Outro motivo de escolha identificado foi ajudar as pessoas. O desejo de ser útil e ajudar ao próximo compõe a imagem do estudante em relação ao profissional cirurgião-dentista. Ajudar as pessoas povoa o imaginário dos entrevistados, sendo um fator que despertou a vontade de abraçar a profissão. As falas dos entrevistados destacaram que a profissão tem um caráter social. Dos entrevistados, quatro estudantes relataram ter escolhido a Odontologia por possibilitar “trabalhar e ajudar as pessoas”. A profissão lida com seres humanos, muitas vezes debilitados por problema de saúde e que solicitam

ajuda dos profissionais para solução dos problemas.

(...) *trabalhar com pessoas, com gente, com saúde, poder ajudar as pessoas.* (entrevista 14)

(...) *ajudar as pessoas de alguma forma, conhecimento está destinado ali pra ajudar em alguma coisa. Por isso eu escolhi a área da saúde e a odontologia.* (entrevista 18)

A Odontologia pressupõe cuidados, talvez isso justifique, em parte, o processo de feminização da profissão. A tarefa de cuidar configura-se como atividade feminina, pois implica na necessidade de qualidades percebidas como naturais nas mulheres, ou seja, parte da natureza feminina. Neste aspecto, a mulher tem certa inclinação natural para ajudar as pessoas, o que a qualifica para desenvolver trabalhos na área da saúde. Para Rabello *et al.*¹⁹ há uma tendência das mulheres ocuparem, dentro de determinada área de conhecimento, os lugares femininos – que são associados ao cuidar e ao materno, por exemplo. Essa associação é justificada pelo fato de que a mulher tende a ser reconhecida como um ser regido pela dimensão da natureza, do não-político e da experiência e, em oposição, o homem como ser detentor da história, da ciência e da cultura.

(...) *alguma coisa que trabalhe com pessoas, ajude as pessoas, desta forma, em questão de saúde, aí, eu peguei, tentava medicina não consegui, tentei odonto, e agora estou me realizando, graças a Deus.* (entrevista 15)

Medicina e Odontologia são profissões que lidam com seres humanos, e apresentam outras características semelhantes; sendo, muitas vezes, a Odontologia uma alternativa à Medicina. Como a entrevistada já estava cursando os últimos períodos da graduação, é possível que as suas experiências pessoais e profissionais dentro do curso tenham contribuído para a constituição da identidade profissional, mudando valores e significados em relação à profissão. As representações ao longo do curso vão sendo desconstruídas e reconstruídas com uma visão mais próxima da realidade, sendo a representação um sistema essencialmente dinâmico. Portanto, ao mesmo tempo em que as representações influenciam a forma particular como cada sujeito entra em contato com a escola, as representações que ele possui no início do ano letivo necessariamente sofrem alterações no decorrer da sua interação com a instituição²⁰.

O contato com a profissão possibilitou a definição da escolha do curso de Odontologia, pois para Medina & Takahashi¹⁴ a partir das experiências vivenciadas, a pessoa escolhe a área de atuação. No entanto, esse amadurecimento é influenciado por

diferentes experiências que se acumulam durante todo o percurso do indivíduo como graduando e também como profissional, principalmente quando obtiver um *feedback* significativo referente a cada um desses percursos.

Em trabalho quantitativo, Brustolin *et al.*¹⁶ concluiu que 18,8% dos estudantes escolheram a Odontologia pelo interesse em atuar na comunidade. Outros autores como Hallissey *et al.*²¹ também listaram a oportunidade para salvar pessoas como razão de interesse pela profissão.

Em pesquisa realizada com cirurgiões-dentistas, 12,7% dos profissionais afirmaram que o motivo da escolha foi o desejo de ajudar as pessoas¹⁰. Em outros estudos, esse motivo de escolha da Odontologia também foi identificado, apresentando resultados semelhantes ao trabalho de Marcelino¹⁷.

Outros motivos de escolha

Diversos outros motivos foram identificados nas entrevistas dos estudantes: ascensão social e econômica, convivência com trabalhadores da saúde, ambiente odontológico, emprego garantido, profissão liberal, qualidade de vida, lado artístico da profissão e o contato com a Odontologia desde a infância. Muitos desses motivos de escolha refletem a visão da profissão como liberal, de alta rentabilidade e em ambiente de trabalho isolado no consultório odontológico, motivos coerentes com o Modelo Tecnicista, que ainda é o modelo hegemônico na saúde. Quando consideraram melhor qualidade de vida, a fala relacionava a um padrão de vida bom (ascensão econômica) e comodidade (profissão liberal). Para alguns entrevistados, a Odontologia foi considerada uma profissão de acesso fácil e garantido ao mercado de trabalho. Alguns participantes entendem a Odontologia como oportunidade de trabalho no espaço privado e que poderia dar autonomia financeira.

(...) horário definido para trabalhar e liberdade de marcar horário para começar e para terminar o horário de trabalhar (...). Não ter patrão, não ser mandado (...) então eu escolhi a odontologia porque acredito que pra ter qualidade de vida, né, um padrão de vida bom e ao mesmo tempo ter uma comodidade. Ter uma qualidade de vida. (entrevista 10)

(...) porque eu acho que a profissão tem essa condição e vou fazer odontologia porque eu quero esse modelo de consultório, de ar condicionado o dia inteiro e eu lá no friozinho, mesmo. Entrei por causa disso, eu não tinha outro motivo para entrar porque eu não conhecia mais propriamente a profissão, eu conhecia só este

aspecto, esta visão externa que eu tinha mesmo, e achava legal (...) (entrevista 20)

Tratando do motivo ascensão social, nos estudos de Costa *et al.*²² e de Macedo *et al.*¹¹, o prestígio social não foi uma opção que sobressaiu.

Jover *et al.*⁴ descreveram que dentre os motivos de escolha da Odontologia, entre um grupo de acadêmicos, destacaram-se a qualidade de vida, prática privada, postura social e trabalho manual metucioso. Já no estudo de Skelly & Fleming²³ foi observado que há diferenças nas representações sociais, entre os estudantes. As condições de trabalho e status social dos cirurgiões-dentistas foram freqüentemente citados como razão da escolha da Odontologia.

Hallissey *et al.*²¹ listaram percepções como facilidade de emprego próprio, trabalho regular de horas, chance de ganhos financeiros e oportunidade para salvar pessoas como razões de interesse pela profissão. Scarbecz & Ross²⁴ relataram que emprego próprio e negócios (empresas) foram motivações freqüentemente citadas. Moimaz *et al.*²⁵ afirmaram que 40,0% dos estudantes tiveram como principal motivo de escolha da profissão o fato de se tornar um profissional liberal podendo administrar seu próprio negócio. Nesse mesmo estudo, 38,0% afirmaram que o motivo foi o contato com dentistas desde a infância ou adolescência.

Odontologia: dúvidas e convicções

Além dos motivos de escolha da Odontologia uma variável identificada no estudo foi o fato da odontologia não ter sido a primeira opção ou que os entrevistados não tinham convicção na hora da escolha. Na análise dessa variável identificou-se que nove acadêmicos relataram não ter tido convicção de escolha da Odontologia. A não convicção na escolha da profissão é fato preocupante, uma vez que poderá gerar profissionais frustrados em sua profissão; já que a escolha do curso repercute por toda vida e costuma ser única. Quando a Odontologia não era a primeira escolha, o curso preferido mais citado foi a Medicina.

Para Ribeiro *et al.*¹⁸ a escolha do curso de graduação acontece na adolescência, na maioria das vezes. Ao concluir o ensino médio o estudante se vê diante de um dilema, saber qual a melhor opção de escolha torna-se uma tarefa muito difícil. Azevedo *et al.*⁸ afirmaram que a escolha do curso como carreira se faz em um momento em que o indivíduo não atingiu estado pleno de desenvolvimento. A completa compreensão das motivações necessitará talvez de vários anos de introspecção

A análise das entrevistas permitiu identificar que alguns estudantes não tinham convicção da escolha do curso.

(...) não sabia direito o que eu queria, e coloquei odontologia. (entrevista 1)

Quando eu fiz vestibular, eu não tinha idéia de qual curso eu iria tentar, eu tentei vários cursos, inclusive eu passei em administração aqui também (...) (entrevista 14)

Na pesquisa de Brustolin *et al.*¹⁶ ficou constatado que 38,3% dos estudantes tinham dúvidas na hora da escolha. Isto confirma que muitos estudantes ao fazer a escolha da profissão não estão convictos da mesma.

Outra questão que deve ser discutida nessa categoria, diz respeito à imaturidade dos estudantes ao decidir pela carreira profissional. Brustolin *et al.*¹⁶ afirmaram que a baixa idade de ingresso pode ser boa perspectiva de vida útil produtiva, no entanto, questionaram se teriam maturidade suficiente para fazer opções da profissão.

Sofola & Jeboda²⁶, em pesquisa realizada com 105 estudantes de Odontologia, na Nigéria, comprovaram que 63,8% dos estudantes escolheram o curso de Medicina como primeira escolha e foram estudando Odontologia como alternativa.

Convicção da escolha da Odontologia

Outro aspecto analisado diz respeito à convicção da escolha da profissão. Dos entrevistados, em seis entrevistas identificou-se a convicção de querer cursar Odontologia, sendo que alguns estudantes afirmaram ter manifestado o interesse pela profissão desde a infância.

Sempre desde cedo, muito cedo sempre falei que ia fazer odontologia. Sempre fiz odonto, nunca tentei outra coisa. Sempre, treinante, todos os vestibulares que eu fiz foi para odonto. (entrevista 11)

Foi a primeira opção, eu acho que desde os 16 anos eu queria odontologia, sabe. (entrevista 19)

O percentual de estudantes convictos da escolha, no estudo de Brustolin *et al.*¹⁶, realizado com 214 acadêmicos, em 2004, foi de 55,2%, os quais afirmaram estar absolutamente decididos sobre a escolha do curso, sendo que 50,9% consideraram que a Odontologia seria a única profissão que poderia satisfazê-los.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados permite concluir que os acadêmicos da Unimontes revelaram vários motivos para escolha do curso de Odontologia e que a convicção da escolha profissional não foi

identificada em todas as entrevistas. Entretanto, em linhas gerais, os motivos podem ser agregados em vocação, opção e necessidade; ainda que em muitas entrevistas tenha sido possível identificar a combinação dos mesmos e a incerteza por parte do estudante do motivo que, de fato, foi determinante para a efetivação de sua escolha.

Quanto à vocação, ela apareceu majoritariamente associada à predisposição para a área biológica e em alguns casos foi mencionado que a manifestação dela sucedeu somente durante a realização do Curso Médio. A preferência realizada, entendida como oriunda da opção, foi apresentada como resultado de uma escolha individual, mesmo nos casos que ela tenha ocorrido em última instância. Ou seja, em algumas situações, mesmo diante da influência da universidade, familiares e/ou amigos, a decisão final foi atribuída como pessoal. Por fim, o motivo necessidade, pode ser desdobrado em dois aspectos, ainda que não excludentes. O primeiro, relacionado à própria necessidade econômica e/ou ascensão social do estudante. O segundo, de uma necessidade humanitária, manifestada pela necessidade de ajudar às pessoas e/ou de as mesmas serem ajudadas. Em suma, diferentes fatores psicológicos, sociais, econômicos, educacionais e políticos orientaram a opção profissional dos estudantes de Odontologia da Unimontes.

ABSTRACT

The process of making a career choice is not an easy task due to several anxieties involved in choosing an occupation. This study was aimed at identifying the reasons for choosing a professional career and its conviction among dental students at the School of Dentistry of the State University of Montes Claros (Unimontes), Brazil, in 2006. This is a qualitative study carried out using semi-structured interviews and content analysis based on thematic analysis. Fourteen reasons for choosing dentistry as a career were highlighted, including: it is in the field of health/biology; influence of family or friends; influence of the university; and advantages of dentistry when compared to medicine. The fact that dentistry belongs to the health/biological sciences was the most prominent answer given by the interviewees. It was noted that some students demonstrated a conviction in their career choice, while others stated that they had chosen dentistry without conviction, yet still believed that they were making the right choice. There are a wide range of reasons that influence an individual's career choices. It could be concluded that psychological, social, economic, educational, and political factors affect the choice of a professional career.

Uniterms: Occupational choice. Dentistry. Students.

REFERÊNCIAS

1. Bock SD. Como se escolhe uma profissão. Disponível em: <http://www.nace.com.br>. Acesso em 11 mar. 2007.
2. Daumas FP. O significado do dinheiro e a escolha profissional. Disponível em: http://www.geocities.com/julio_gonzalesop26bpdf. Acesso em 8 mar. 2007.
3. Schwartzman SA. Diferenciação do ensino superior no Brasil. Preparado para a segunda reunião do “Projeto Regional de Estudos sobre Políticas de Educação Superior”. Buenos Aires. Agosto, 1999. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br>. Acesso em 20 set. 2006.
4. Jover M, Doudoux D, Deveaux E. Representations of the dental surgery profession and the motivations given by second-year French students for applying for dental surgery. *Eur J Dent Educ.* 2006; 10:2-9.
5. Moretto CF. Educação superior e atuação profissional: trabalho e emprego na percepção dos universitários gaúchos. *Análise.* 2006; 17:243-57.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ªed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.
7. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3ªed. Petrópolis/RJ: Ed Vozes. 2004.
8. Azevedo AG, Tollendal CB, Nogueira DG, Bartels FP, Paula FC, Beraldo FMM. Fatores que orientam a escolha do curso médico. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2005; 29:217-21.
9. Bock AMB, Furtado O, Maria LTT. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.* 13ªed. São Paulo: Saraiva. 2003.
10. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análises do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru – USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci.* 2003; 11:283-9.
11. Macedo LA, Rabelo NS, Marra EMO. Expectativa dos formandos de Odontologia com relação ao mercado de trabalho em Uberlândia. *R Horizonte Científico.* 2002; 1:1-13.
12. Garcia MLD. O papel dos pais: para ajudar o filho na escolha de uma carreira. *Revista do Senac.* São Paulo. Disponível em: www.sp.senac.br > Acesso em 9 maio 2007.
13. Vieira EC. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. *Motriz.* 1997; 3:44-9.
14. Medina NVJ, Takahashi RT. A busca da graduação em Enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2003; 37:101-8.
15. Ferreira RA. “E agora José?” *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1998; 52:343-50.
16. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. *Revista da ABENO,* 2006; 6:70-6.
17. Marcelino G. Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba – SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI. [dissertação]. Araçatuba (SP): Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP; 2000.
18. Ribeiro AAA, Falcon GS, Borenstein MS, Padilha MICS. A escolha profissional no imaginário social: enfermeiros brasileiras e peruanas. *Esc Anna Nery.* 2006; 10:241-50.
19. Rabello SB, Godoy CVC, Padilha WVN. Por que a Odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Revista Brasileira de Odontologia em Saúde Coletiva.* 2000; 57:52-60.
20. Cruz SHV. Representação de escola e trajetória escolar. *Psicol USP.* 1997; 8.
21. Hallissey J, Hannigan A, Ray N. Reasons for choosing dentistry as a career: a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. *Eur J Dent Educ.* 2000; 4:77-81.
22. Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. *Rev ABOPREV.* 1999; 2:38-45.
23. Skelly AM, Fleming GJP. Perceptions of a dental career among successful applicants for dentistry compared with those of fifth-year dental students. *Prim Dent Care.* 2002; 9:41-6.

24. Scarbecz MA, Ross JA. Gender differences in first-year dental students motivation to attend dental school. *J Dent Educ.* 2002; 66:952-61.
25. Moimaz SAS, Saliba NA, Blanco MRB. A Força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP. *J Appl Oral Sci.* 2003; 11:301-5.
26. Sofola OO, Jeboda SO. Perceived sources of stress in Nigerian dental students. *Eur J Dent Educ.* 2006; 10:20-3.

Recebido em 12/01/2010 - Aceito em 31/03/2010

Autor correspondente:

Simone de Melo Costa
Rua Dr. Valmor de Paula, 27 - Vila Regina
CEP: 38400198 - Montes Claros - MG
e-mail: smelocosta@gmail.com